Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte JT
Data 21/5/2000 Pg 9A
Class. 50

Loteamentos clandestinos podem deixar Cidade sem água

Com a capacidade de abastecimento da Sabesp no limite, construções ilegais de moradias em áreas de mananciais contaminam represas e encarecem o tratamento hídrico

A volta do racionamento em São Paulo, com início programado para daqui dez dias, revela que a disponibilidade de água para consumo na Capital está no limite. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) produz cerca de 63 m³ por segundo, exatamente o que é consumido na região metropolitana. Para atender às necessidade de consumo teria de produzir 70 m³ por segundo.

O uso excessivo das águas da Represa de Guarapiranga e a proliferação de loteamentos clandestinos às suas margens e às de seus afluentes, assim como na bacia do Alto Tietê, complicam ainda mais a situação.

A Bacia do Guarapiranga cobre uma extensão de cerca de 637 quilômetros quadrados ao sul, na região metropolitana de São Paulo. Nessa área de mananciais, que inclui a Represa Billings, vive cerca de 1,6 milhão de pessoas e estima-se que 600 mil delas utilizem ligações clandestinas de água e esgoto.

O aumento desordenado de habitações de baixo padrão, as deficiências das redes coletoras de esgoto e o despejo de lixo na represa acarretaram avançado estado de degradação da qualidade da água, aumetando o custo de seu tratamento.

O ritmo da expansão urbana na região tem aumentado. De acordo com o IBGE, enquanto na Capital o crescimento demográfico gira em torno de 0,33% ao ano, a Bacia do Guarapiranga apresentou um crescimento de 2,4%.

Um estudo do Instituto Sociambiental adverte para os riscos que essa ocupação clandestina pode acarretar para o abastecimento de água no futuro.

Lixo na represa

Os efeitos são visíveis para quem visita a região. O lixo e o entulho acumulam-se às margens da represa e novas construções são erguidas todos os dias.

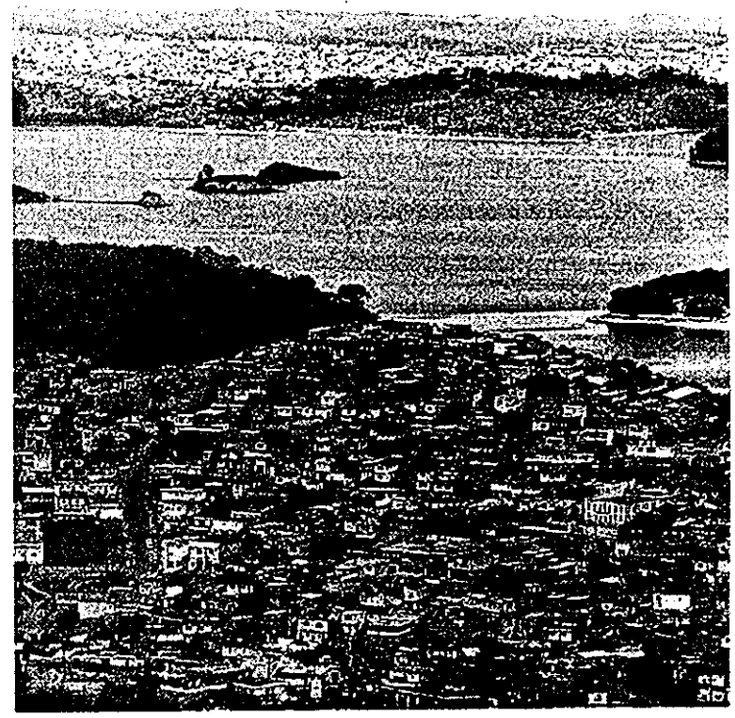
Para o secretário estadual de Meio Ambiente, Ricardo Tripoli, o problema foi ocasionado pela falta de plano diretor municipal que orientasse a ocupação urbana. Segundo ele, a ocupação deveria ocorrer de leste a oeste, preservando assim as reservas mananciais. Mas o que houve foi uma expansão desordenada em direção ao sul.

"Hoje, a população naquela região chega a 1,6 milhão e não é mais possível removê-la de lá", afirmou.

Para o secretário, é preciso impedir que esse contigente aumente. Segundo ele, a secretaria está preparando um plano para incluir esses moradores dentro de um projeto de proteção ambiental, com o objetivo de transformá-los em agentes participativos na tentativa de reverter o processo de degradação.

José Gonçalves Neto

Agliberto Lima/AE



ABASTECIMENTO EM RISCO: loteamento clandestino na Guarapiranga

Falta d'água será problema crônico

Técnicos da Sabesp admitem que, mesmo com melhorias no sistema, Capital pode enfrentrar escassez constante daqui 15 anos

Nos últimos 25 anos, retirou-se 20% a mais da Represa de Guarapiranga do que ela poderia produzir. Técnicos da própria Sabesp admitem que, mesmo com o aumento da eficiência da empresa na coleta, tratamento e distribuição, a falta d'água poderá se tornar um problema crônico dentro de 15 ou 20 anos.

"Os sistemas de produção de água estão sendo explorados acima de sua capacidade e os mananciais desses sistemas sofrem ocupação desordenada", adverte Marussia Whately, coordenadora do Programa Mata Atlântica do Instituto Socioambiental.

Seca na Cidade

Diante de um novo racionamento, o presidente da Sabesp, Ariovaldo Carmignani, diz que a causa do problema atual é meteorológica. "Tivemos a pior seca já registrada na Guarapiranga em quase 90 anos", afirmou. E acrescenta. "A causa mais profunda é uma ausência de plano diretor e ocupação do solo, sobrecarregando o consumo e ocupando as áreas de mananciais."

A própria Sabesp estaria utilizando mal os recursos hídricos, deixando que cerca de 32 % de sua água tratada se perca em vazamentos e ligações clandestinas. "Vivemos em uma região pobre de recursos e as reservas daqui são insuficientes para atender a toda população", diz o superintendente de produção de água da Sabesp, Edison Airoldi. Metade da água consumida em SP vem do sul de Minas. **(J.G.N.)**